



### AÇÕES EM SAÚDE: UM IMPORTANTE CONSTRUCTO NA BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA

PINTO, Bruna Knob<sup>1</sup>; SOARES, Mariangela Uhlmann<sup>2</sup>; CECAGNO, Diana<sup>3</sup>; MUNIZ, Rosani Manfrin<sup>4</sup>; SOARES, Deisi Cardoso<sup>5</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A Atenção Primária à Saúde (APS) pode ser definida como ações de saúde, individuais e coletivas, que abrangem a promoção, a proteção, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, bem como a manutenção da saúde.<sup>1</sup> Sua operacionalização no Brasil se dá por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) - reorientação do modelo assistencial, aplicada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde<sup>1</sup>- como mecanismo prioritário para sua organização seguindo os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as diversas ações desenvolvidas pela ESF destacamos aqui a promoção da saúde que conforme a Carta de Ottawa corresponde ao “(...) processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”.<sup>2</sup> Neste sentido, enxergamos a importância de que as ações da equipe de saúde sejam fundamentadas com base na biossegurança, que visa assegurar o avanço dos processos tecnológicos e proteger a saúde humana, animal e o meio ambiente.<sup>3</sup> Deste modo, as equipes podem assumir o papel de promotoras do auto cuidado, estimulando e orientando a comunidade na busca de alternativas que visem minimizar os problemas que nela se apresentam. E para que a promoção da saúde incorpore de maneira mais efetiva o cuidado de enfermagem, de forma a transcender o enfoque biológico, é necessário um “efetivo rearranjo tecnológico”, através da utilização de linguagens diferenciadas, valorizando os aspectos sócio-culturais do indivíduo e da coletividade.<sup>4</sup> **OBJETIVO:** Identificar a percepção da equipe de ESF quanto ao desenvolvimento de ações em saúde junto a comunidade. **METODOLOGIA:** Os dados apresentados fazem parte de um estudo qualitativo, do tipo descritivo-exploratório, realizado em duas Unidades Básicas de Saúde que contemplam à ESF de um município do interior do Rio Grande do Sul, uma na área rural e outra na área urbana. Compuseram o estudo 8 sujeitos, integrantes de duas equipes da Estratégia Saúde da Família ( 01 médico, 01 enfermeiro, 01 auxiliar de enfermagem e 01 ACS, sendo este escolhido por sorteio de cada equipe). Cada equipe foi identificada por uma cor e cada membro desta equipe por um número cardinal. No dia da entrevista os sujeitos do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias e a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semi- estruturada, gravada, realizada no local de trabalho dos sujeitos, tendo duração média de quinze minutos. Os aspectos éticos e legais envolvendo pesquisas com seres humanos foram mantidos, sendo respeitadas as normas contidas no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 311 de 2007 e a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde no Ministério da Saúde, garantindo o anonimato e o direito de desistência em qualquer momento da pesquisa. Este estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – RS, sob parecer nº 143/2010. A análise dos dados foi realizada seguindo o que determina a análise temática.<sup>5</sup> **RESULTADOS:** Os sujeitos do estudo relataram que as ações coletivas podem ser estratégias eficientes para a melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que através delas é possível intervir na realidade local, buscando que os indivíduos, grupos e a comunidade garantam autonomia frente à própria

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação de Enfermagem – UFPel – brunaknob@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação de Enfermagem – UFPel.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Faculdade de Enfermagem – UFPel.

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem Fundamental EERP/USP, Docente da Faculdade de Enfermagem – UFPel, Pesquisadora do NUCCRIN.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPel.





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011  
Bento Gonçalves - RS

## Trabalho 56

saúde. Neste sentido, ao serem questionados sobre as ações de promoção da saúde desenvolvidas junto à população afirmaram que apesar de poucos resultados, cada pequena vitória os estimula a seguir no caminho. Isto por que o trabalho em prol da melhoria da saúde dos indivíduos poderá resultar na conscientização da população frente ao seu poder de transformar a própria realidade. É o que pode ser percebido diante de depoimentos, que evidenciam a importância da equipe agir junto à comunidade, através do desenvolvimento de ações de saúde voltadas a higienização, principalmente com o público infantil, que quando sensibilizado, acaba ocasionando mudanças nos hábitos dos outros membros da família. O trabalho desenvolvido por um dos sujeitos denota a importância dos profissionais no desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde. Ele considera imprescindível que os profissionais captem e atuem naquelas populações de maior risco, planejando ações interdisciplinares e intersetoriais que melhorem a qualidade de vida destes indivíduos, bem como minimizem agravos futuros. Isto porque o paradigma da produção social da doença e o conceito de saúde como qualidade de vida deram origem ao desafio de se construir novas possibilidades de trabalho para responder às necessidades de saúde da população.<sup>6</sup> Neste sentido, abordar os efeitos oriundos de uma nova proposta de intervenção nas condições de vida das populações adquire grande relevância, visto que as transformações estruturais, conceituais e práticas conseqüentes envolvem condições primárias de sobrevivência, como é o caso da assistência básica à saúde. Qualquer aspecto relativo à saúde, por sua importância intrínseca ao ser humano, tem, portanto, grande valor social. Particularmente em países como o Brasil e outros da América Latina, a péssima distribuição de renda, o analfabetismo e o baixo grau de escolaridade, assim como as condições precárias de habitação e ambiente têm um papel muito importante nas condições de vida e saúde. Frente a isso, enxergamos a importância de que o profissional entenda a qualidade de vida de maneira multidimensional, considerando elementos de caráter pessoal, social e econômico no planejamento de suas ações. Por isso, um processo de trabalho apoiado em uma equipe multiprofissional apta a oferecer atenção integral e a sustentar o enfoque social ampliado da estratégia de saúde da família, com claros objetivos de inclusão social, exige qualificação dos profissionais inseridos e adesão ao programa por parte desses profissionais.<sup>7</sup> **CONCLUSÃO:** O contexto latino americano, caracterizado por um desenvolvimento econômico excludente, relações injustas e condições de vida iníquas, representa um grande desafio no cuidado da promoção da saúde, em vista da necessidade da transformação nas condições de vida da população. Nesse sentido, a batalha por saúde equivale à melhoria da qualidade de vida e deve estar presente nas principais estratégias de promoção, como a do desenvolvimento de habilidades/atitudes que podem ser incorporados no cuidado de enfermagem. Por outro lado, abraçar os princípios da promoção da saúde é um caminho ainda em construção para a melhoria da qualidade de vida que favoreça o desenvolvimento humano. Isto deve abranger solidariedade, interdisciplinaridade, articulação e comunicação entre os atores sociais, para que possam colaborar com a melhoria da qualidade de vida da população.<sup>4</sup> Desta forma o desenvolvimento da qualidade de vida poderá resultar em mudanças nas práticas assistenciais e na consolidação de novos paradigmas do processo saúde-doença, o que pode ser de grande valia para a superação de modelos de atendimento biomédicos, que negligenciam aspectos socioeconômicos, psicológicos e culturais importantes nas ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde. Assim, sendo qualidade de vida um construto eminentemente interdisciplinar, a contribuição de diferentes áreas do conhecimento pode ser de fato valiosa e mesmo indispensável.<sup>8</sup> **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Acreditamos que a enfermagem pode contribuir de maneira efetiva no processo de empoderamento da comunidade frente a sua saúde através do incentivo à participação da população na identificação dos problemas e na busca de formas de intervenção sobre os mesmos, para que desta forma as pessoas adquiram consciência de que podem tomar a iniciativa, como sujeitos do processo - e não apenas "pacientes" - capazes de elaborar projetos próprios de desenvolvimento saudáveis e seguros.

**DESCRITORES:** Promoção da Saúde, Qualidade de Vida, Saúde da Família.

306

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da  
Saúde





### Referências

- 1- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção Básica e a Saúde da Família**. [Online]. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/atencaoBasica.php> Acesso: 17/06/2011.
- 2- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Carta de Ottawa**, Canadá, 5 pg, 1986. Disponível em: <http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf>, acessado em 17 de junho de 2011.
- 3- UNICAMP (Universidade Estadual Campinas) (2003). **Desenvolvimento sustentável**. Disponível em <http://www.unicamp.br/bibdta/desensus.htm> acessado em junho de 2011.
- 4- CUNHA, Regina Ribeiro et al. Promoção da saúde no contexto paroara: possibilidade de cuidado de enfermagem. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2009, vol.18, n.1, pp. 170-176. ISSN 0104-0707
- 5- MINAYO, M.C. de S. O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- 6- SILVA, Kênia Lara e RODRIGUES, Andreza Trevenzoli. Ações intersetoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: experiências, desafios e possibilidades. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2010, vol.63, n.5, pp. 762-769. ISSN 0034-7167.
- 7- BUSS, P. M. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. **Ciêns Saúde Coletiva** 2002;5(1): 163-77.
- 8- SEIDL, Eliane Maria Fleury e ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2004, vol.20, n.2, pp. 580-588. ISSN 0102-311X.

